

Conserva-nos aqui, em teu amor, e ensina-nos a encontrar-te nas tarefas do bem a que nos designas, para que não nos percamos nas sombras em que, porventura, se nos envolvam os caminhos, nos variados climas terrestres!...



Nas horas felizes, dá-nos a tua inspiração e a tua luz, para que a nossa alegria não se converta em flor estéril, na seara de tuas bênçãos e, nos dias difíceis, sê nosso apoio para que a provação não nos abata ou destrua.



Ajuda-nos a identificar-te a presença divina, em cada coração necessitado de socorro ou de amor que nos bata à porta e supre-nos de forças e recursos, na munificência de teu amparo, no desempenho das nossas obrigações.



Quando a incerteza nos visite em ação, coloca, Jesus, por misericórdia, a tua mão em nossas mãos e guia-nos o sentimento, para que o bem se faça, não segundo a nossa visão humana e estreita, e sim de acordo com as disposições sábias e compassivas de tua vontade.



Quando possíveis incompreensões nos impulsionem a qualquer dificuldade de entendimento, guarda-nos em tua paciência e induze-nos à união e à humildade, auxiliando-nos a saber que a obra de elevação, em que nos permites cooperar é sempre tua e não nossa.



Faze-nos reconhecer que a caridade começa invariavelmente de nossas relações mútuas, porquanto, apenas em nos servindo uns aos outros é que conseguiremos irradiar o amor que nos deste para distribuir com os nossos semelhantes.



Senhor, ampara-nos e orienta-nos, para que possamos, um dia, corresponder plenamente ao teu mandato de confiança!... E, suplicando-te, mais uma vez, acolher-nos em teu coração misericordioso e augusto, terminamos a nossa rogativa com aquela outra que nos legaste por luz divina, no caminho dos cristãos de todos os séculos:

“Pai Nosso, que estás nos Céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino; seja feita, oh! Pai, a tua vontade, assim na Terra como nos Céus; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores; não nos deixes cair em tentação e livra-nos do mal, porque teus são o reino, o poder, a majestade e a glória para sempre!... Assim seja.”

De mensagem
recebida em
4.04.1971.

31

Na equipe cristã

... um grupo espírita é uma equipe de Jesus em ação.

Equipe em que somente o propósito do Mestre Divino prevalece, na produção de amor e luz a que todas as expressões do Evangelho são chamadas.

○

... procuremos no trabalho, que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste Orientador.

Nem queixas, nem exigências.

Nem deserção, nem exclusivismo.

Nem lamentação que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio que redundará em desordem.

○

... busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-á sublime, lançando seguros alicerces no presente para que o futuro pertença ao reino de Deus.

○

... não nos esqueçamos de que somos os braços do Senhor em serviço dEle e, aceitando a nossa condição nesse clima de fraternidade e interdependência, ante a Supervisão Divina, estejamos convencidos de que como equipe do Benfeitor Eterno, estaremos concretizando o Seu excelso programa de luz e amor.

De mensagem
recebida em
1950.

F. C. Xavier

Em mediunidade

... para muitos companheiros menos avisados, aí na Terra, mediunidade significa martirólogo.

Entretanto, é glorioso caminho de resgate espiritual, com sublime ascensão para os cimos da vida. É luz para a penetração no vale das sombras, consolo para derramar bênçãos renovadoras na noite do sofrimento.

Claro que são indispensáveis a coragem e a fé viva, a esperança e o valor moral a fim de prosseguir caminho afora.

A estrada permanece repleta de espinhos e a floresta, em torno, é sempre ameaçadora. Todavia, meus filhos, como se verificaria a conquista de espaços novos sem o desassombro dos que preferem as angústias da frente?

○

... conhecemos de perto as vigílias e as inquietações dos trabalhadores fiéis do Senhor no campo do mundo.

Às vezes, sozinhos com a prece, interrogam a esmo o porquê de semelhante tarefa, extenuados ante as lutas.

Por toda a parte o combate, o atrito, a incompreensão. Mas é imprescindível recordemos Aquele Divino Médico que se afirmou mensageiro para os doentes e não emissário para os sãos. Aquele que foi igualmente peregrino sagrado do bem na floresta do mal e que amou até a cruz, no sacrifício supremo. Sem o Cristo no coração, é impossível servir com a eternidade. Só Ele é suficientemen-

Bezerra, Chico e Vovô / Bezerra de Menezes